

# am

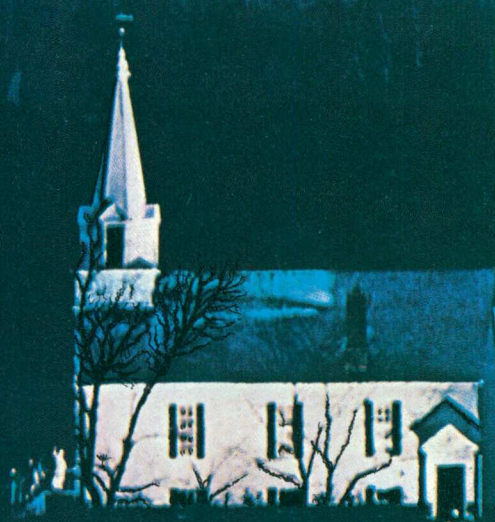
AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII  
— 30 DE DEZEMBRO DE 1976 — CR\$ 2,50.

23 / 24

## *CARDÁPIO VERSUS MANJEDOURA*

*“SE QUERES A PAZ, DEFENDE A VIDA”*

*UM LUGARZINHO PARA CRISTO, POR FAVOR*







Fundada a 28 de maio de 1898  
Publicação quinzenal registrada  
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,  
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,  
no R.T.D., sob o n.º 67  
e na DCDP do DFP,  
n.º 199. P. 209/73.  
BL ISSN 0005-1934.  
Publicada na cidade de  
São Paulo, Brasil.  
Propriedade da Editora  
Ave Maria Ltda.

**Diretor e redator:** Athos Luís Dias da Cunha.

**Diagramação e Arte:** Cláudio Gregorianin e Carlos Alberto Pereira.

**Colaboradores:** D. Vicente Scherer, Silva Neiva, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Elias Leite, Kênio Sná e Casemiro Campos.

**Fichário:** José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola Ramos Caraméz.

**Circulação e propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

**Redação e Publicidade:** Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

**A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (**pagável em S. Paulo**), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

#### PREÇOS:

Número avulso ..... Cr\$ 2,50  
Ass. anual (simples) ... Cr\$ 40,00  
Ass. de beneficiar ..... Cr\$ 60,00

#### Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

#### AVISO AOS ASSINANTES

O Irmão **Joaquim Castro** visitará brevemente os assinantes de Lavras - Ribeirão Vermelho - Nepomuceno - Perdões de Minas - Campo Belo - Cana Verde - São João Del Rei - Chagas Dória - Tiradentes - Barroso - Dolores de Campos - Prados - Francisco Xavier - Ritópolis - São Tiago.

NOVA FATIMA, PR:

**Arlete Santos Cunha**, residente na rua Frei Doroteu, 538, é nossa representante para receber as anuidades e fazer novas assinaturas.



## CARDÁPIO VERSUS MANJEDOURA

Você já sabe que o Natal é o dia em que o sol mais se demora sobre os brasileiros? E, conseqüentemente, que no hemisfério Norte, de onde veio o nosso modo de falar, é o dia de sol mais curto do ano? Pois bem, por causa disso os povos antigos, de antes de Cristo e fora de sua Terra, começaram a adorar o nascimento do sol, como se ele começasse de novo em tal data. E festejavam uma divindade menino com muito ruído, com muita comilança. Um tal de Mitra.

Quando os cristãos — fermento na massa — começaram a transformar a sociedade, em vez de tentar destruir um costume arraigado, mudaram-lhe o sentido e, já que não constava a data do nascimento de Cristo, marcaram-na para esta festa. Agora, sim, podem adorar um Deus Menino, o Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo, Sol da Justiça e Luz do Mundo. A Igreja substituiu uma festividade por outra.

Este modo de agir foi depois esquecido pelos cristãos no trabalho de cristianizar outros povos. O que encontraram na África, na Índia, na China, era pecado, paganismo. Forçoso se fazia optar por costumes europeus. Em vez de transfigurar o humanismo africano, induu o chinês com as luzes do Evangelho. E foi um desastre!

Eis aí a resposta para aqueles que se encabulam, ao levar os olhos do presépio para as travessas cheias e enfeitadíssimas sobre a mesa. Festa cristã: missa do galo ou outra missa, comunhão fervorosa precedida pela conversão do tempo do Advento, presepiozinho pobre e limpo de poluições... Festa pagã: pratos, luxo, ostentação, danças... Parece que aconteceu como no caso da saúva, com perdão do "seu" Agassiz. Nem o Brasil matou a saúva, nem a saúva matou o Brasil.

Não acha o leitor que nós, católicos, precisamos reforçar todos os elementos cristãos de nossa celebração natalina, embora sem omitir outros elementos muito humanos, como os presentes e a ceia, mas dando-lhes um toque de alegria pela salvação que Cristo nos trouxe e que realmente atua em nossa vida? Afinal, Jesus, humanamente um prodígio de equilíbrio, aceitou convites de almoço em casa de fariseu rico, com vinho e tudo.

Olhe que a rotina nos pega e a propaganda nos arrasta para entrar na deles! Pronto, mais um Natal sem saber por quê. Não! Vamos refletir, resolver e renovar a comemoração do nascimento de Cristo. Ele vai ser uma etapa na valorização cristã de nossa vida.

Pe. Athos Luís Cunha, CMF 3

# UM ÚLTIMO GESTO DE JK: UM ATO DE FÉ TESTEMUNHADO

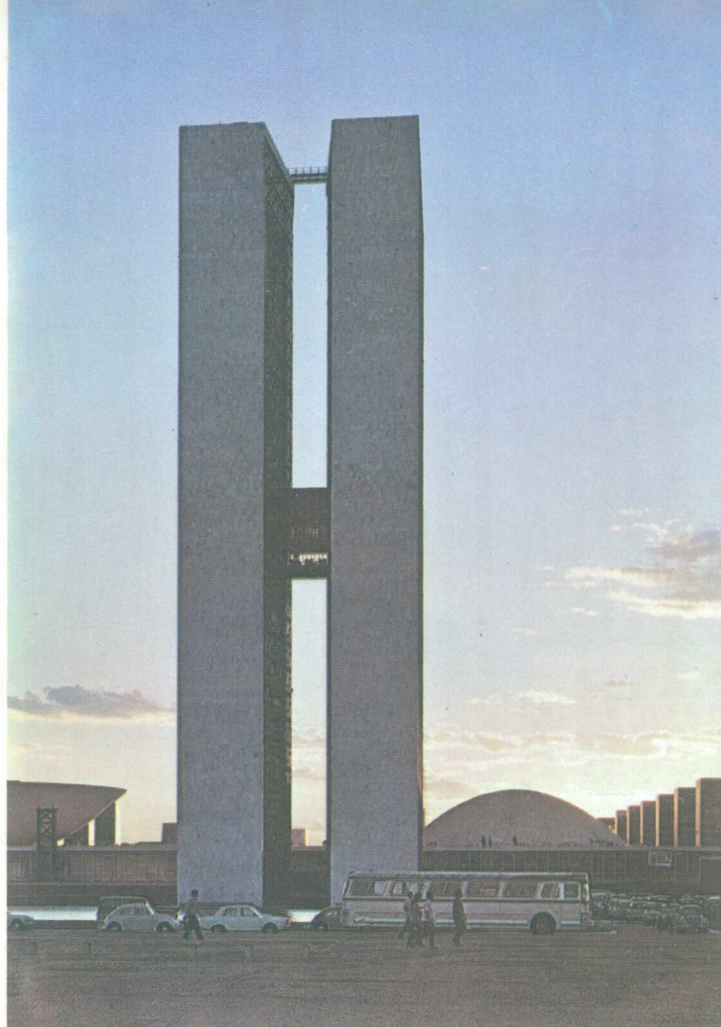
Este ano de 1976 levou do convívio dos brasileiros a simpatia do ex-Presidente e Fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Um jornal do interior de Minas, "O Imparcial" de Rio Pomba, em sua edição de 26 de setembro do ano corrente, revelou este episódio, acontecido durante a derradeira viagem de Juscelino, que chama a atenção.

Escreveu ao jornal um senhor, funcionário público, que no dia 22 de agosto, de volta de São Paulo, havia parado com a esposa no Posto das Pedras Pintadas, entre Roseira e Aparecida, para fazer uma visita à gruta de Nossa Senhora ali existente. Tendo recebido a esposa uma graça da Virgem, habituaram-se a parar ali duas vezes ao mês para agradecer a graça alcançada.

Naquela tarde tiveram a grata surpresa de reconhecer a seu lado, num mesmo ato de fé, o ex-Presidente orando aos pés da Virgem em companhia do dedicado motorista Geraldo. O missivista solicitou a Juscelino a permissão de fotografá-lo ali, junto à gruta, com Geraldo e sua esposa. Seria a última fotografia do ilustre homem público.

Escrevendo para o "Estado de Minas" (7-10-1976), Maria Isabel Adami Carvalho Potenza assim comentou:

"Na rodovia que cruzava repetidas vezes, poderia ele ter passado diante da gruta sem parar. Mas, num gesto de delicado carinho para com Nossa Senhora, desceu para render homenagem de profunda fé à Mãe de Deus, cuja imagem lá estava, no caminho de tantos, como a lembrar aos viajantes que a vida é apenas uma passagem, uma breve peregrinação. um rápido caminhar de volta à Pátria de-



*tinitiva, para onde cada qual é chamado sem aviso e de formas tão diversas. Ao deixar a gruta, em que muitos o viram rezar, partiu Juscelino para os braços da morte. Haveria de ter ainda na reíma o maternal semblante de Maria e no coração o conforto daqueles minutos de oração e recolhimento. Do nascer ao morrer, presente em sua vida a Virgem Santíssima. Razão teve aquela multidão incalculável que, nas sombras da noite, quando*

*seu corpo baixava à terra, fazia ecoar, aos céus de Brasília, a certeza do que Juscelino sempre acalentou na alma:*

*"Com minha Mãe estarei  
Na santa glória, um dia,  
Junto à Virgem Maria,  
No céu triunfarei..."*

**Colaboração do assinante  
Henrique Furtado Portugal**

## JÁ SAIU!

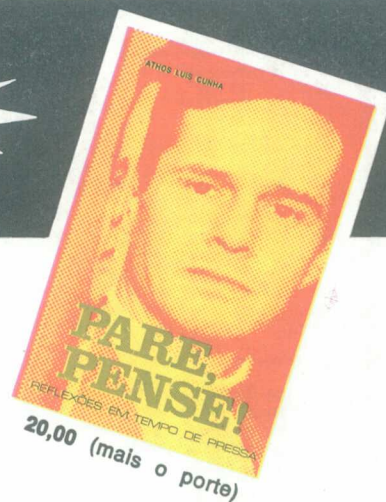
## PARE, PENSE!

**Pe. Athos Luís Cunha, CMF.**

*Os mais diversos acontecimentos entre as pessoas sugerem à consciência humana sincera uma parada para a reflexão. Este livro, em breves reflexões, mostra que o homem é sempre mais importante que as coisas.*

Peça pelo reembolso postal à: **LIVRARIA AVE MARIA**

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582



# O POBRE É O DESAFIO

Pe. Zezinho, scj.



*Debaixo da ponte mora o Cristo. Tem cinco filhos que vieram com ele do Nordeste, num caminhão. Veio tentar a vida em São Paulo. Não deu certo.*

*Não dá de passar a vida no Albergue. Não consegue emprego.*

*Para trabalhar no metrô é muito fraco.*

*A mulher está grávida do sexto filho.*

*Deram-lhe comida e umas roupas velhas que sobraram e que já não seriam mais usadas.*

*Generosamente ofertaram a ele tudo o que tem: um saco de roupas, uma panela e umas colheres. O resto ele cata na rua.*

*Ele nem vai mais pedir ajuda. Cansou. Cata papel e vai ver se consegue vender.*

*Não há albergue, não há orfanato, não há asilo, não há assistência para ele. Primeiro porque é ignorante, segundo porque teria*

*que se separar dos filhos, terceiro porque já pediu ajuda e ninguém conseguiu fazer alguma coisa por ele.*

*Se o tocarem de lá, irá para uma favela.*

*O Cristo que dorme debaixo da ponte nem sonha mais.*

*Tem asma, come pouco, arrasta-se quando anda, e inspira muito pouco amor.*

*Tem cara de mendigo e vagabundo.*

*Se fosse um mendigo mais apresentável, talvez inspirasse maior cuidado.*

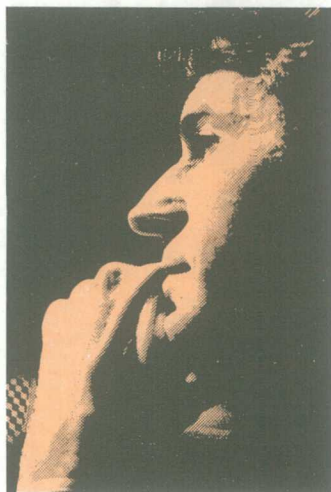
*A caridade está segurando uma placa diante dele, e desafiando os homens, que falam de Jesus Cristo, a mudarem sua situação.*

*Enquanto isso, um maço de cigarros custa Cr\$ 5,00 e a entrada de cinema 16,00 cruzeiros...*

**O SENHOR ESTEJA CONVOSCO:  
— ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.**

# Consultório Popular

## IRMÃOS MISSIONÁRIOS



**1.598** O "padre" que visita os assinantes da Ave Maria disse que ele não era padre, mas irmão. Poderia explicar-me que vem a ser irmão? (Assinante)

Quando a Igreja de Cristo já estava bastante difundida e as perseguições tinham amainado, alguns cristãos, sentindo o apelo de algumas exigências mais fortes do Evangelho — hoje chamadas tecnicamente de Conselhos Evangélicos — se retiraram a lugares desertos a fim de viverem mais intensamente a prática do Evangelho. Uma dessas passagens é de Mateus 19, 21: "Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!"

Logo perceberam a conveniência de se reunirem e surgiram os cenóbios ou conventos. Eles não tinham a ordenação sacerdotal, ou seja, eram Leigos, a não ser um ou outro a fim de exercer o ministério sacerdotal entre eles (missas, sacramentos). Mais tarde, por causa da escassez de clero, esses homens se tornaram padres na sua maioria, mas não todos, e foram a muitas partes levar o Evangelho.

Daí surgiram as Ordens, depois as Congregações e o seu teor de vida, pautado no Evangelho, se chama Vida Reli-

giosa. Os que se consagram a ela são os religiosos e religiosas. O Irmão Missionário é um religioso, mas não um padre e por isso não celebra missa, não confessa.

Uma Congregação Religiosa, pois, são cristãos, leigos e padres, que se irmanam sob os mesmos estatutos, levam vida de castidade e de oração, têm os bens em comum, obedecem aos mesmos superiores. Empreendem também em comum as iniciativas de apostolado. A Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria (Claretianos), por exemplo, tomou para si o apostolado de publicar a revista Ave Maria. As tarefas foram distribuídas entre seus membros. A redação naturalmente é confiada a padres porque estudam mais demoradamente os diversos ramos da Teologia. Os irmãos ficam com a propaganda, a circulação e o fichário da revista. Na diagramação há um padre e um Irmão.

## DEVOÇÃO POPULAR

**1.599** A respeito de Nha Chica de Baependi, no Sul de Minas, toda a cidade lhe devota grande fé. Queria saber se é santa canonizada pelo Santo Padre. (M.S.A.)

O processo de canonização é um longo processo que começa na diocese do servo de Deus e termina em Roma. A diocese de Campanha, a que pertence a paróquia de Baependi, não tomou nenhuma iniciativa para abrir o processo de canonização a respeito desta figura popular na cidade.

Dizem que Nha Chica era uma mulher piedosa e pobrezinha que reuniu esmolas e construiu a capela onde depois foi enterrada. Esta igreja começou a ser visitada por pessoas que lhe pedem a intercessão junto de Deus.

Seria preferível investigar os bons exemplos de Nha Chica (Francisca Paula de Jesus) para que sirvam de estímulo.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

## LEITURA ERÓTICA

**1.600** Já li vários livros de Adelaide Carraro e queria saber se faço mal em ler livros tão eróticos. Sou casada, tenho dois filhos, sou muito feliz, e não fico encucada depois da leitura, nem me recordo mais. (M.S.A.)

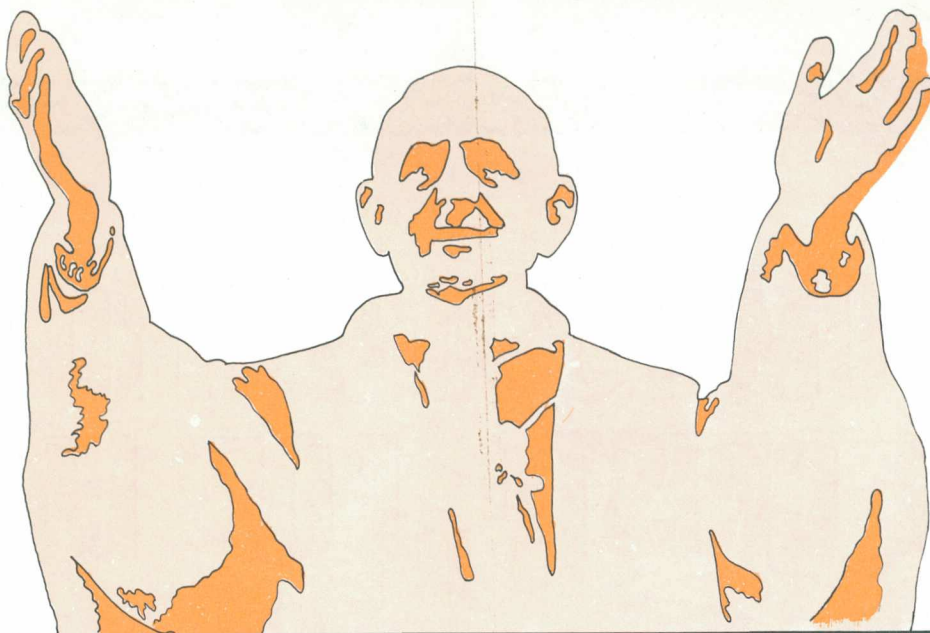
Como é do conhecimento de todos, a autora Adelaide Carraro explora a pornografia e tem livros apreendidos pela Censura Federal. Em bem da verdade, no seu primeiro livro não apenas inventa (segundo garantem) momentos eróticos com personagens políticas da época, mas também apresenta exemplos de solidariedade humana. Mistura pornografia com leitura edificante.

Uma pessoa de boa formação católica e já experimentada na vida, deve ter a virtude suficiente para não se comover com tais leituras. Os riscos da leitura excitante e desorientadora são diferentes de um indivíduo para outro, de uma idade para outra. É perfeitamente possível que estes romances não a prejudiquem.

Mas, sempre fica a pergunta: Por que será que, não ficando "encucada", nem se recordando mais, a consulente gosta de prosseguir nestas leituras?! Não haverá na atitude qualquer indicação de algum desequilíbrio na formação moral?

E, se seus filhos quiserem imitá-la, poderão escandalizar-se.





## "SE QUERES A PAZ, DEFENDE A VIDA"

Para o próximo Dia Mundial da Paz (1-janeiro-1977) Paulo VI escolheu o tema que aponta, como consequência de querermos a paz, o dever de defender, assistir e promover a vida. A paz e a vida se condicionam mutuamente. A paz protege a vida e a vida dá à paz o seu próprio conteúdo.

### DEFENDER A VIDA

Sempre que a vida humana é ameaçada e atacada, a paz é ameaçada e atacada também, pois a vida tem os mesmos inimigos que a paz. Urge, portanto, defendê-la antes de tudo contra a morte que avança por três agressões fundamentais: a guerra, o aborto e a fome.

A GUERRA: Como se pode dizer "guerra à guerra" (Pio XII), "Nunca mais a guerra" (Paulo VI), "Paz sobre a terra" (João XXIII), sem dizer ao mesmo tempo "Guerra à morte"? Sem dar à vida o direito de viver? Se a guerra é o outro nome da morte, a vida é o outro nome da paz.

O ABORTO: Tudo entre si está ligado, no problema da vida. Rejeitar e matar a vida que começa é expor-se a negar e a eliminar as outras vidas adultas. Rejeitar a guerra e querer o aborto é uma contradição. Mas é igualmente uma contradição rejeitar o aborto e preconizar ou promover a guerra. Sem menosprezar os dramáticos problemas hoje postos pela reiterada insistência sobre o respeito à vida, o próximo tema tem em vista lem-

brar a sua razão fundamental, isto é, o risco incalculável de extermínio em cadeia que o esquecimento do caráter sagrado da vida traz consigo. Já se lhe conhecem as consequências: campos de morte, manipulações genéticas, meios contraceptivos, eutanásia, e todas as formas de discriminação.

A FOME: A opinião pública, ao princípio sensível só a este aspecto do subdesenvolvimento, voltou-se depois, e muito positivamente, para os aspectos culturais e políticos. Mas, não será tempo de dirigir a atenção para a hecatombe de vidas humanas provocadas pela fome, pela desnutrição e pela sede?

Ainda é preciso defender a vida contra aquilo que a fere, encurta ou desonra.

De entre estas "violações da integridade da pessoa humana", o Concílio condena, em primeiro lugar, as numerosas violências físicas e psicológicas. Paulo VI, aprofundando o diagnóstico, denunciou com particular energia a tortura, sob todas as formas, mesmo quando é praticada "com o pretexto de exercer a justiça e de defender a ordem pública..." (Audiência de 21-10-70)

A mesma reprovação se aplica ao regime penal e carcerário que ainda reina em numerosos países (processos arbitrários, sevícias corporais), a determinados hospitais psiquiátricos, bem como a todas as práticas destinadas à desintegração do interessado.

### ASSISTIR E PROMOVER A VIDA

O tema do Dia Mundial da Paz desta vez não se limita a defender a vida, mas convida a cuidar dela, a prolongá-la e a melhorá-la. Orienta-se para promovê-la, tendendo mais à sua qualidade, ao contrário da sociedade de consumo. Assim se atingem as mais altas aspirações da paz, que é uma realidade de ordem espiritual.

### A FÉ ILUMINA A LUTA PELA VIDA E PELA PAZ

A luz da fé, tal como brota da Revelação cristã, vem apoiar esta luta pela vida e pela paz. A vida humana haure o caráter sagrado na sua própria origem, que é a vida trinitária do Deus vivo, e na sua fonte permanente, que é Cristo encarnado e ressuscitado. Mestre da vida, o Senhor confia à inteligência, ao amor e ao domínio voluntário do homem o ministério da vida.

O caráter sagrado da vida não contradiz o conselho evangélico de "perder" e de "dar" a própria vida, porque esta vida humana, criada à imagem da vida de Deus, não se guarda, mas se entrega. Sacrificar a própria vida pelo próximo não é, por conseguinte, subtrair a Deus, mas restituir a Deus o domínio sobre ela.

A fé cristã defende a vida humana contra sua própria negação, preservando-a da idolatria e da adoração do corpo humano: hedonismo, maltusianismo egoísta, "ser pouco para ter mais".



# UM LUGARZINHO PARA CRISTO, POR FAVOR!

Conta-nos o Evangelho que, ao tempo do nascimento de Cristo, José e Maria, chegando a Belém, não encontraram pousada.

A cidadezinha regurgitava de gente que viera de muitas partes atendendo à convocação para um recenseamento geral. Cada um devia alistar-se não no lugar de residência, mas no de origem da família. Na impossibilidade de conseguir um quarto e na falta de melhor abrigo, José e Maria recolheram-se a um estábulo. O Menino nasceu aí e foi colocado no cocho “porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lucas 2, 7).

Compartilhava assim o Salvador da sorte de muitos homens para quem, em todas as épocas, não houve lugar na sociedade.

“Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam” (João 1, 11).

Em situação parecida encontram-se os nossos indígenas que vêem suas terras invadidas pela cobiça de pretensos proprietários ou rasgadas pelas rodovias de um questionável progresso. Não há mais lugar para o índio.

Em regiões como a nossa, é o agricultor que se vê forçado a abandonar a terra em que mora e que ele cultivou com carinho há dezenas de anos. Alguém, que tinha dinheiro, comprou a propriedade e se tornou o dono da terra. Em nossa civilização, o dinheiro vale mais do que o trabalho. Não há lugar para o agricultor.

Outro tanto ocorre nas cidades. Expulso ou despejado da terra em que vivia, o homem sai procurando onde fincar sua barraca e termina emigrando para longe ou se fixando na periferia das cidades. Ali ele crê poder viver tranqüilo. Busca um trabalho para sobreviver ou aceita biscates ocasionais para não morrer de fome.

Essa tranqüilidade, porém, só durará até que alguém descubra que era seu o lote ocupado pela miséria. Ou enquanto as autoridades não resolverem que naquele terreno deve ser construído um conjunto habitacional — que não será certamente para os atuais moradores — ou que naquela área deve ser aberta uma nova rua ou avenida para facilitar o tráfego ou embelezar a cidade. Então, de novo o homem é desalojado com sua família, seu casebre é destruído, máquinas possantes revolvem a terra e, em poucos meses, tudo está diferente: estradas pavimentadas correm velozes por entre canteiros de grama e flores. Os velhos mocambos cederam lugar aos novos caminhos do progresso! Mas... e o homem que ali residia? Ninguém pergunta, ninguém diz para onde ele foi. Não há mais lugar para ele. É um marginalizado, excluído das reuniões sociais, dos clubes, de nossas escolas particulares e até de nossas igrejas, pelo menos das mais ricas e suntuosas. Ele reconhece que não é o seu lugar e não se aproxima. O Salvador veio ao mundo e aqui viveu em circunstâncias semelhantes. “Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo,





assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Filipenses 2, 6). Colocando-se entre os pobres e vivendo como eles, cumprindo a missão que o Pai lhe confiara de trazer boas notícias aos pequeninos tanto com a palavra como, acima de tudo, com o testemunho de sua vida.

A Igreja da Paraíba **começa** a imitar Cristo nesse aspecto. Ela sempre procurou imitá-lo de uma forma ou de outra. Aí está o exemplo edificante de seus venerandos sacerdotes e santas religiosas. Aí estão essas numerosas obras assistenciais criadas e sustentadas só Deus sabe com quanto sacrifício e dedicação: hospitais, orfanatos, centros sociais...

Muitos padres deram e estão dando suas vidas no desconforto do interior a fim de serem uma presença de Igreja entre os mais abandonados. Muitas freiras envelheceram ou perderam a saúde no ensino e na assistência

aos pobres e enfermos. Mas só agora é que estão aparecendo pessoas que, renunciando aos meios humanos, sobretudo ao dinheiro, escolheram como o Cristo ser pobres com os mais pobres. Isso é novo entre nós. E é isso que vem marcando com um traço bem evangélico a fisionomia de nossa Igreja. Padres, religiosos e leigos, casais e solteiros, tornam mais sensível para nossa gente humilde a decisão de Cristo de habitar no meio deles.

Que fazia o Cristo vivendo como pobre entre os pobres? Orava: passava por vezes noites inteiras em oração. Conversava muito a respeito do Pai cuja face ele procurava revelar aos homens.

Anunciou o Reino e explicou com muitos exemplos como ele devia ser. E praticou boas obras em favor dos necessitados: Multiplicou pães e peixes para matar a fome do povo, curou muita gente de vários tipos de doenças físicas e mentais, reanimou pessoas mortas e perdoou muitos pecadores. Tudo isso sem sair do meio dos pobres, sem deixar de ser ele mesmo um pobre: “As raposas têm suas tocas e as aves dos céus, seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça” (Mateus 8, 20).

Todavia, são tantas as necessidades do povo que os novos missionários correm o risco de se fixarem com certa exclusividade nas mais visíveis e gritantes sem explicar devidamente as mais profundas e significativas: a oração, a compreensão, a misericórdia. Estas é que são as fontes de abastecimento e de inspiração para o trabalho apostólico.

**D. José Maria Pires**  
Arcebispo da Paraíba





# ARQUI- CONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

## INTENÇÕES PARA 1977

**Maria, a estrela da evangelização**  
(E. N., 81)

O Papa Paulo VI depositou nas mãos e "no Coração da Santíssima Virgem" o desejo de que a luz do Ano Santo se prolongue no que resta de século e como preparação ao terceiro milênio de cristianismo mediante um programa de ação pastoral do qual a Evangelização seja o aspecto fundamental (Exortação Apostólica sobre a Evangelização do Mundo Contemporâneo, n. 81). Roguemos ao Coração de Maria para que o desejo do Papa se realize em toda a Igreja.

**JANEIRO:** Maria presidiu com sua oração o começo da Evangelização sob o influxo do Espírito Santo na manhã de Pentecostes; peçamos-lhe que acompanhe com sua oração a evangelização de cada dia.

**FEVEREIRO:** Para que a Igreja, dócil ao mandato do Senhor, promova e realize, nestes tempos difíceis e cheios de esperança, uma evangelização sempre renovada.

**MARÇO:** Para que os evangelizadores transmitam a mensagem integral de salvação em Cristo e não sucumbam à tentação de reduzir sua missão às dimensões de um projeto meramente temporal (EN, 40 ss).

**ABRIL:** Para que os evangelizadores descubram com audácia e prudência, conservando a fidelidade ao conteúdo, as formas mais eficazes de comunicar a mensagem aos homens de nosso tempo (EN, 40 ss).

**MAIO:** Para que os evangelizadores sejam fiéis à universalidade da missão sem fronteiras, nem os detenham as re-

sistências daqueles a quem se dirige, nem seja dificultada ou impedida pelos poderes públicos (EN, 49 ss).

**JUNHO:** Para que a família assuma sua atividade evangelizadora: seja um ambiente desde o qual o Evangelho é transmitido e de onde ele se irradie (EN, 71).

**JULHO:** Para que os evangelizadores se deixem possuir e conduzir pelo Espírito e os evangelizados se deixem dispor a ama pelo mesmo Espírito, para acolher a Boa Nova e o reino anunciado (EN, 75).

**AGOSTO:** Para que o zelo apostólico brote de uma verdadeira santidade de vida e a evangelização, alimentada com a oração e principalmente com o amor à Eucaristia, redunde na maior santidade do evangelizador (EN, 76).

**SETEMBRO:** Para que a força da evangelização não se debilite pela falta de unidade dos que anunciam o Evangelho (EN, 78).

**OUTUBRO:** Para que os Pastores do Povo de Deus, os teólogos, os pais e os mestres busquem, guardem, defendam e comuniquem a verdade da Boa Notícia sem medir sacrifícios.

**NOVEMBRO:** Para que um amor fraterno sempre maior para com aqueles que são evangelizados animem os evangelizadores (EN, 75).

**DEZEMBRO:** Para que aqueles que, por qualquer título ou em qualquer extensão, têm o dever de evangelizar, alimentem sempre o fervor de espírito que supere a fadiga, a desilusão e a tristeza (EN, 80).



## "AVE MARIA" – 1976 VOLUME ENCADERNADO

*Atendendo a numerosas sugestões, mandamos encadernar a coleção completa da AM do ano de 1976, para atender a pedidos das famílias e leitores que desejam conservá-la em perfeito estado ou mostrá-la para as visitas, (ou dar como presente).*

*Nem sempre Você consegue que cada número da sua querida revista continue sempre limpo, em perfeito estado.*

*Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos...*

*Há diversas razões para também Você, caro Leitor, ter em sua casa a "Ave Maria" encadernada e bonita, com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.*

*(Neste caso os números avulsos que Você já recebeu, por que não distribuí-los aos amigos para fazer o bem a muita gente?)*

*Belíssimo volume encadernado, com 388 páginas, ao preço especial para Assinantes — Cr\$ 110,00, incluído o porte —, envie seu pedido, enquanto é tempo,*

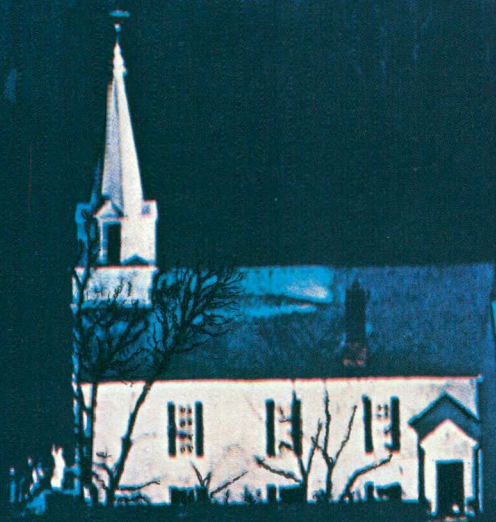
*À Revista AVE MARIA  
Caixa Postal 615  
01.000 SÃO PAULO — SP.*

Desejo receber a coleção completa da AM de 1976, encadernada.

Nome .....  
Rua .....  
CEP ..... Cidade .....  
Estado .....

A TODOS A SANTIDADE DO NATAL,  
A ESPERANÇA DO ANO NOVO!

Aos que fizeram mais estes ano  
da AVE MARIA,  
leitores e assinantes, propagandistas e  
agentes de circulação, escritores e gráficos,  
longe e perto, pelas próprias páginas  
da revista chegue-lhes um pouco do Natal  
com nossos votos de alegria e paz,  
irradiadas na Graça de Cristo!



# AERONÁUTICA

JOVEM, INGRESSE NA FORÇA AÉREA



O GOVERNO FEDERAL  
PAGA SEUS ESTUDOS

JOVEM DE 14 A 23 ANOS

SEJA UM SARGENTO E TÉCNICO DA FAB E  
GANHE MAIS DE CR\$ 5.000,00 POR MÊS.

**BOLSA DE ESTUDO**

PEÇA INFORMAÇÕES E CONCORRA A 300 BOLSAS DE  
ESTUDO. ESCREVA PARA: CURSO PILOTO.

R. CAETÉS, 492 - C. POSTAL 1744  
30.000 - BELO HORIZONTE - M.G.

*Tão importante quanto  
participar da economia de um país  
é contribuir para melhorar  
a qualidade de sua  
alimentação.*

# CICA



FOTO DE MADA-ENA SCHWARTZ

# COMECE EM SUA CASA

A Família é a primeira e insubstituível escola e experiência de fraternidade: O amor profundo e íntimo entre pai e mãe, o afeto e diálogo entre pais e filhos, a convivência serena entre os irmãos de diversas idades, os laços existentes entre todas as pessoas dentro do mesmo lar — eis elementos decisivos para o crescimento de personalidades sadias, imbuídas de autêntica fraternidade e capazes de um adequado relacionamento com os outros.

Com isso a Família vem a ser uma verdadeira “igreja doméstica”. Esta perspectiva faz da Família um verdadeiro “sinal” e um eficaz “instrumento” de unidade do gênero humano.

Para ser irmão em todos os ambientes e circunstâncias — “comece em sua casa”! Para mostrar coerência — “comece em sua casa”! Para saborear melhor toda a beleza da fraternidade — “comece em sua casa”! Para ter e sentir um apoio e estímulo constante num trabalho fraterno e difícil — “comece em sua casa”!

A concretização desse espírito provocará uma série de ações e atitudes para assegurar ou restabelecer a feliz harmonia no lar: compreensão e perdão, diálogo e oração, grandeza de espírito, crescimento em comum, superação do egoísmo, fidelidade absoluta, abertura para os problemas do mundo.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

+ Dia 1 — Dia mundial da Paz  
N. Sra. Mãe de Deus

**JANEIRO 1**

2	3	4	5☺	6	7	8
9	10	11	12☺	13	14	15
16	17	18	19☺	20	21	22
23	24	25	26	27☺	28	29
30	31					

Dia 23 — Quarta-feira de cinzas

**FEVEREIRO**

	1	2	3	4☺	5	
6	7	8	9	10	11☺	12
13	14	15	16	17	18☺	19
20	21	22	23	24	25☺	26
27	28					

**MARÇO**

	1	2	3	4	5☺	
6	7	8	9	10	11	12☺
13	14	15	16	17	18	19☺
20	21	22	23	24	25	26
27☺	28	29	30	31		

Dia 8 — Sexta-feira santa  
Dia 10 — Páscoa-Ressurreição do Senhor  
Dia 21 — Tiradentes

**ABRIL**

		1	2				
3	4☺	5	6	7	8	9	
10☺	11	12	13	14	15	16	
17	18☺	19	20	21	22	23	
24	25	26☺	27	28	29	30	

Dia 1 — Dia do trabalhador

**MAIO**

1	2	3☺	4	5	6	7
8	9	10☺	11	12	13	14
15	16	17☺	18	19	20	21
22	23	24	25☺	26	27	28
29	30	31				

+ Dia 9 — Festa do Corpo e Sangue de Cristo

**JUNHO**

			1☺	2	3	4
5	6	7	8☺	9	10	11
12	13	14	15	16☺	17	18
19	20	21	22	23☺	24	25
26	27	28	29	30		

**JULHO ☺**

		1	2				
3	4	5	6	7	8☺	9	
10	11	12	13	14	15☺	16	
17	18	19	20	21	22☺	23	
24	25	26	27	28	29☺	30	
31							

**AGOSTO**

	1	2	3	4	5	6☺
7	8	9	10	11	12	13
14☺	15	16	17	18	19	20
21☺	22	23	24	25	26	27
28☺	29	30	31			

Dia 7 — Dia da Pátria

**SETEMBRO**

			1	2	3	
4	5☺	6	7	8	9	10
11	12☺	13	14	15	16	17
18	19	20☺	21	22	23	24
25	26	27☺	28	29	30	

**OUTUBRO**

				1		
2	3	4	5☺	6	7	8
9	10	11	12☺	13	14	15
16	17	18	19☺	20	21	22
23	24	25	26☺	27	28	29
30	31					

Dia 2 — Finados  
Dia 15 — Proclamação da República

**NOVEMBRO**

		1	2	3☺	4	5
6	7	8	9	10☺	11	12
13	14	15	16	17☺	18	19
20	21	22	23	24	25☺	26
27	28	29	30			

+ Dia 8 — Imaculada Conceição  
+ Dia 25 — Natal

**DEZEMBRO**

			1	2☺	3	
4	5	6	7	8	9☺	10
11	12	13	14	15	16	17
18☺	19	20	21	22	23	24
25☺	26	27	28	29	30	31

# ASSIM NASCEU "STYLLE NACHT" - "NOITE FELIZ"

*Traduzido em 80 línguas. Seus autores permaneceram em anonimato durante muitos anos...*

*Foi estreado numa capelinha pelos autores, um poeta e um músico de brilho escasso...*

*Nascido para uma comunidade de pescadores, em 1818, hoje é a canção natalina mais cantada no mundo inteiro...*



Existe uma canção natalina que, rompendo barreiras de língua e de tradição, relativamente jovem no tempo, canta-se hoje em todo o mundo. As notas comovedoras e emocionantes de "Stille Nacht" (Noite Feliz) soam nas igrejas cristãs das mais distantes latitudes. A história dessa canção de Natal é simples como costumam ser todas as coisas importantes.

Austria, 1818.

Em a noite de 24 de dezembro de 1818, o vigário da localidade austriaca de Oberndorf entregou ao seu colaborador e amigo Francisco Xavier Gruber, professor primário e organista de Ansdorf, uma poesia curta e simples, com o título "Stille Nacht", que em português significa "Noite Silenciosa". O vigário pediu ao professor que lhe fizesse uma melodia adequada àqueles versos.

José Mohr, o vigário-poeta, desejava estreá-la naquela mesma noite, durante a celebração da Missa do Galo. Parece-nos que o Prof. Gruber demorou algum tempo em musicar o poema. Ambos, homens do povo, bons conhecedores do povo, ao qual dedicavam o poema, conseguiram o tema preciso e exato para os simples moradores do lugar. Os pesca-

dores de Oberndorf emocionaram-se ante a poesia e a música interpretadas na igreja, situada à margem do rio Salzach.

\* \* \*

A canção de Natal tornou-se popular graças a um construtor de órgãos para igrejas, de origem tirolesa, chamado Carlos Mauracher. Interessado pela composição, a difundiu por toda a região de língua alemã; mas até passados três quar-

tos de século, ninguém sabia dizer quais foram os compositores da obra. Foi um membro da Capela Imperial de Berlim o investigador da origem de "Stille Nacht". Já, então, essa canção havia passado a engrossar o rico acervo de canções populares tirolesas.

Hoje, em Oberndorf, ergue-se uma capela comemorativa de "Stille Nacht". A canção havia sido estreada na igreja de São Nicolau, que já havia sido arrasada, quando a canção transpôs a área de língua alemã para ser cantada no mundo inteiro...

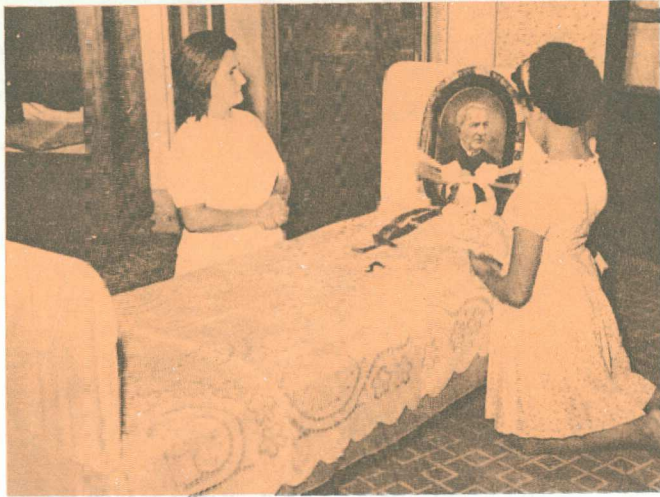
\* \* \*

Nem o autor da música de "Stille Nacht — Noite Feliz", o prof. Gruber, nem o poeta padre José Mohr tiveram destaque em sua própria pátria: dois homens de grande modéstia que acertaram graças à sinceridade e ao amor que puseram naqueles versos e naquela melodia. Hoje, este poemeto está traduzido em oitenta línguas!...

Francisco Xavier Gruber era filho de um tecedor de panos da localidade alpina, músico por vocação desde garotinho. Ajudante de organista em sua cidade natal, com seu minguado ordenado conseguiu terminar a carreira de magistério, exercendo-a durante vinte anos. Mais tarde, foi mestre-de-coro na paróquia de Hallein, onde veio a falecer, faz um século.

José Mohr, também de família obscura, conseguiu ingressar num seminário e, depois de ordenado sacerdote, foi vigário em várias paróquias. Nomeado vigário de Wagrain, em Salzburgo, foi homem de pendores poéticos durante toda a sua vida, ainda que jamais tentou destacar-se neste campo da literatura. Morreu paupérrimo em sua paróquia de Wagrain, e seu enterro teve de ser custeado pela prefeitura. Seu sepulcro está ornado com uma cruz simples e uma inscrição que só assinala o nome do sacerdote-poeta e a data do seu falecimento.

Silva Neiva



## PADRE CÍCERO E A INSTRUÇÃO

Outro cavalo de batalha contra o Patriarca foi a acusação de que nada fez pela promoção intelectual de Juazeiro, preferindo viver entre analfabetos, mais fáceis de aceitar em seu domínio. Mas isto é falso.

Resumamos o que diz a respeito o Padre Azarias Sobreira, que consideramos o mais autorizado de seus biógrafos: "Apenas se fixou em Juazeiro, embora ali já houvesse uma escola, andou dando aulas particulares a um ou outro rapazito que lhe apareceram com gosto para aprender. E logo, cessados os efeitos catastróficos da seca trienal de 1877, se reabriu o seminário do Crato, adotou a iniciativa de nele pedir matrícula para um menino de gênio que ali encontrou. Pe. Cícero não só lhe obteve a colocação inteiramente de graça, mas pessoalmente o conduziu àquele templo do saber provinciano.

E, quando premido pela necessidade de consagrar-se, de corpo e alma, aos trabalhos do ministério sacerdotal, não pôde mais ensinar etras, ficou incentivando até a morte a instalação de escolas dentro do arruado, à medida que via crescer a população infantil.

Na verdade, cada vez que um homem ou mulher regularmente instruídos e com aptidões para o professorado iam roiar naquela terra, o Padre indagava, solitamente, das possibilidades de lhes ce-parar telheiro e discípulos, indo assim ao encontro das conveniências das partes. A esse grupo podem ser arrolados certos professores particulares que, em tão meritória ocupação, aí viveram dezenas de anos desde a década de 1890.

E por que não focilizarmos aqui, com especial relevo, os colégios ali mantidos, sucessivamente, por José Marrocos, Raimundo Seabra e Dr. Manuel Diniz, entre os anos de 1907 e 1936, embora tenha havido grande intervalo a contar do segundo para o derradeiro? E sob que influxo e auspícios vinham eles à luz, se não os do Padre Cícero?

Normalmente, os meninos e meninas só saíam dos bancos escolares os que ha-

viam aprendido a ler corretamente, escrever e contar, considerando-se obrigatória a leitura do "Manuscrito", de grande alcance, este último, naquelas eras em que se ignorava o que fosse máquina de escrever. E observe-se que alunos que pariam para continuar seus estudos em outros centros de maior cultivo mental, como Crato, Canindé ou Fortaleza, por via de regra galgavam o quarto ano primário, ou mesmo o primeiro ginasial.

Nesta lista merecem figurar os meus saudosos conterrâneos e colegas de escola Antônio Xavier de Oliveira, Joaquim Sobreira da Franca e Ananias Eleutério de Figueiredo que, não possuindo outra aprendizagem senão a que se ministrava então em Juazeiro, pegaram o primeiro ano ginasial no Colégio São José, do Crato, onde deixaram fama de talento e preparo.

Igual marca de aproveitamento intelectual assinalou a carreira de duas de minhas conterrâneas da mesma geração: Amália Xavier de Oliveira e Maria Gonçalves. A Amália coube a invejável tarefa de confundadora e diretora da Escola Normal Rural, de Juazeiro, à frente de cujo destino ainda se encontra com um ativo de mais de trinta anos de serviços os mais assinalados." (Pe. Azarias Sobreira, O Patriarca de Juazeiro, pág. 173 a 177.)

O Pe. Azarias cita ainda as várias pessoas que, depois de começarem seus estudos no Juazeiro, projetaram-se no cenário nacional.

Tiveram grande repercussão os ataques feitos ao Pe. Cícero por Lourenço Filho. É que Pe. Cícero, na casa dos 80 anos, era contra a escola nova e se opôs à fundação de um grupo em Juazeiro. Isto lhe valeu um desabafo veemente e desumano estampado num livro de Lourenço Filho. Pe. Azarias termina este parágrafo, lembrando que, nos seus últimos 40 anos, Pe. Cícero reuniu bens de raiz, casas e terras no Juazeiro em casas de educação para ambos os sexos.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

## Psiiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE?  
Não?!

Então, pense nisto:  
Jesus Cristo falou e disse  
que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos  
- Padres Claretianos  
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo



## PEDI E SER-VOS-Á DADO



É bom que o nosso Natal seja uma época de reaproximação com Deus, através da leitura dos textos sagrados. Depois que os trabalhos das compras dos presentes, dos cartões e da ceia estiverem terminados, quando for possível diminuir o ritmo das atividades, parar para uma tomada de consciência, como se acendesse uma luzinha por dentro, fazer perguntas e jogar fora o que não deveria ter vindo, e ouvir a palavra de Deus.

Com seus presentes, dê muito amor, que é a maior necessidade do mundo de hoje! Amor para cada um e amor para Deus! O Menino de Belém nos traz mensagens de amor e de fé!

É uma época santa, abençoada e feliz, propícia ao acontecimento de "milagres". Quando alguém começa a acreditar em "milagres", sua mente se condiciona de tal forma, que os "milagres" começam realmente a acontecer. É como se sintonizasse a "Faixa de Frequência dos Milagres". A evasão dos valores é contida e revestida, a vida deixa de fugir dele e passa a correr para ele.

Um exemplo simples, bem típico do que sucede, foi contado por Normam Vincent Peale: "No meio do movimento intenso da loja, o vendedor, ao abrir uma caixa de mercadoria, encontrou dentro um cartão com a frase: "Espere um Milagre". Ficou muito surpreso, mas guar-

dou o cartão no bolso. À noite mostrou-o à sua mulher. Ambos ficaram intrigados. Ela pensou: — Talvez nós estejamos precisando disso, pois temos muitos problemas difíceis de resolver. O que aconteceria, se começássemos a esperar coisas maravilhosas ao invés de recarmos sempre o pior? Os Milagres são coisas que acontecem!

Aquela frase "Espere um Milagre" não saía do pensamento deles, pois estavam enfrentando um grande problema e muitos outros menores. Na manhã seguinte resolveram pegar um dos probleminhas, rezar, acreditar e esperar o milagre. Não tinham nada a perder. Talvez houvesse mesmo uma solução milagrosa.

Aconteceu que tiveram uma nova idéia no sentido de solucionar o problema visado, e deu certo. Depois continuaram acreditando que viriam soluções para outros problemas. E pequeninos milagres começaram a acontecer, todos diferentes para cada caso. Os dois se tornaram otimistas e esperançosos. No final, descobriram que o problema maior não parecia tão arrasador.

Eles nunca descobriram o autor do cartão, mas a mulher diz: — "Eu sei quem mandou, embora ELE não costume enviar mensagens impressas..."

É com essa qualidade mental que devemos procurar nos envolver. Nela encontraremos a

capacidade de acreditar que nada é bom demais para ser verdade. É Deus quem nos diz para confiar e esperar milagres, nesse trecho: "... por causa da vossa falta de fé. Em verdade vos digo, se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: — Transporta-te daqui para lá e ela irá e nada vos será impossível" (Mateus 17, 20).



### FIGURINHAS PARA O PRESÉPIO



Será muito divertido para as crianças pequenas fazerem, elas mesmas, as figurinhas do Presépio de massa de sal e farinha. Resultam muito bonitinhas com a simplicidade e graça de tudo que elas fazem.

Os detalhes são dispensáveis: Pescoço, braços e pernas ficam cobertos pelas roupas. Os rostos podem ser apenas uma forma ovalada pintada. Se uma das figuras entortar, estará ajoelhada ou com a cabeça inclinada em oração. Se a cabeça cair para trás, estará elevando os olhos aos céus...

Uma criança de 3 anos fez um Menino Jesus (Fig.) colocando uma bola na beirada de uma massa redonda como panqueca e enrolou como um cobertor. A bola ficou exatamente na posição da cabeça.

Os animais não precisam de pernas, porque estão descansando.

A massa de sal e farinha de trigo é forte. Pode ser pintada com aquarela, mas a tinta a óleo dá melhor acabamento.

RECEITA DA MASSA: — Misture bem 3 partes de farinha de trigo com 1 parte de sal. Junte água aos poucos, amassando, até obter consistência boa para trabalhar.



## RECEITAS TRADICIONAIS

### RABANADA

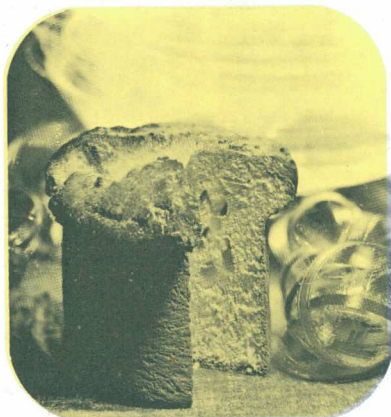


1 lata de leite condensado  
1 xícara de água fria  
1 colherinha de baunilha  
12 fatias de pão amanhecido  
3 ovos bem batidos  
Óleo para fritar  
Açúcar e canela para polvilhar

Misture bem o leite condensado com água e baunilha. Corte as fatias de pão francês (ou pão de forma, dividindo cada fatia em duas). Passe o pão pela mistura de leite, pegue com um garfo, deixe escorrer e coloque nos ovos batidos, virando para cobrir. Frite em óleo quente, dourando-as por igual. Retire sobre papel absorvente e sirva polvilhadas com açúcar e canela.

### PANETONE

2 xícaras de leite morno  
1/2 xícara de açúcar  
2 colherinhas de sal  
2 tabletes de fermento (15 g cada)  
2 ovos  
1/2 xícara de manteiga amolecida  
7 a 7 1/2 xícaras de farinha de trigo  
1/2 xícara de passas  
1 xícara de frutas cristalizadas picadas



Misture o leite, o açúcar e o sal. Esfarele o fermento e misture até dissolver. Junte os ovos e a manteiga, batendo até misturar. Vá juntando farinha aos poucos, e batendo com colher, até endurecer e termine amassando com as mãos. Amasse bem em

superfície enfarinhada. Coloque em tigel untada, virando para untar a massa por cima. Cubra e deixe em lugar abafado por uma hora. Amasse afundando o centro e revirando completamente. Torne a cobrir e deixe 45 minutos. Espalhe as frutas sobre a massa e misture bem amassando. Divida duas porções iguais. Faça duas bolas e coloque-as em latas de um quilo, bem untadas e enfarinhadas. Cubra e deixe crescer mais 40 minutos. Coloque as latas numa assadeira e leve ao forno pré-aquecido 180° (moderado) por 30 a 40 minutos, até ficar estufado e douradinho.

## PARA A MESA DE NATAL

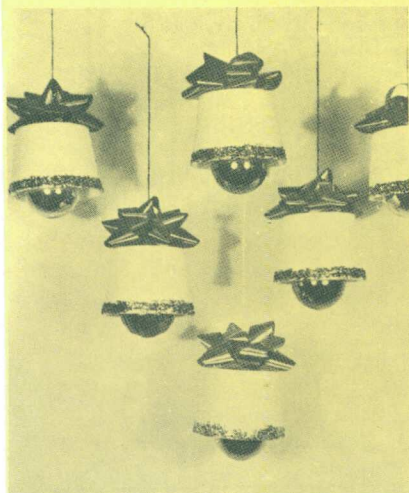
### BOTÕES DE ROSAS



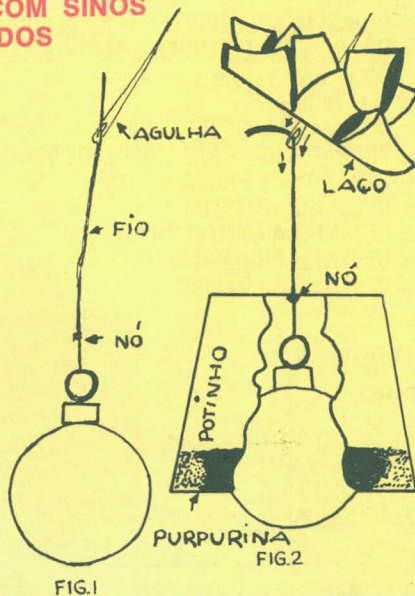
Para um enfeite originalíssimo, experimente botões de rosas brancos, de organdi. São facilísimos de fazer. Ficam lindos rodeados de flores secas brancas e laços de veludo verde e vermelho. Faça uma porção para ornamentar a árvore ou um centro de mesa, intercalando os botões com maçãs vermelhas.

Para cada botão corte um arame do comprimento desejado. Dobre um pequeno gancho numa das pontas. Corte uma tira enviesada de organdi branco, de 30 x 11 cm. Dobre ao meio sem quebrar a dobra. Segure as beiradas entre o indicador e o polegar da mão esquerda e com a direita enrole o viés dobrado sem apertar, ao redor dos dedos para formar um rolo. Enfie a ponta lisa do arame no centro até que a ponta dobrada fique dentro do botão. Aperte a base do rolo ao redor do arame, firme com durex e envolva com um arame bem apertado.

## DECORAÇÃO COM SINOS COLORIDOS



Reserve os potinhos de sorvete, iogurte, etc. Pincele a beirada com cola e cubra com purpurina. Escolha bolas coloridas menores do que o potinho. Amarre um fio forte na alça da bola. Com uma agulha grossa enfiada nesse fio, passe pelo fundo do



potinho e dê um nó, para regular a altura da bola, que deve mostrar a pontinha (Fig. 2).

Passe a agulha pelo centro de um laço pronto e coloque o laço sobre o potinho. Retire a agulha e faça um nó na ponta do fio para pendurar.



**TRIUNFE!**

# O Brasil precisa de seu sucesso.

**Jovem! Homem ou Mulher! Garanta seu lugar neste Brasil-Potência, com diploma na mão. Estude por correspondência pelo método "Professor em Casa", exclusivo de Dom Bosco - Escolas Reunidas.**

## ABRA AS PORTAS DO FUTURO!

Tenha uma profissão. Com uma ou duas horas de estudo por dia, em sua casa, você sentirá como é fácil aprender pelo método "Professor em Casa". Temos dezenas de cursos práticos e profissionalizantes para você!

## ABRA AS PORTAS DA UNIVERSIDADE!

Com diplomas de primeiro e segundo grau (Madureza Ginásial e Colegial), você poderá ingressar em qualquer Faculdade, tornando-se Professor, Engenheiro, Advogado, Dentista, Médico, Administrador, Economista, etc.

AVANTE! O Brasil precisa de você!

## CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA:

- GINÁSIAL COLEGIAL (1.º e 2.º grau)
- INGLÊS ● PORTUGUÊS
- RÁDIO, TRANSISTORES e TELEVISÃO, (Branco e Preto e a Cores)
- ITALIANO ● ALEMÃO
- ELETRICIDADE
- SECRETARIADO
- CONTABILIDADE PRÁTICA
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS
- TAQUIGRAFIA
- REDATOR DE PROPAGANDA
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- DESENHO ARTÍSTICO
- MATEMÁTICA MODERNA
- DESENHO ARQUITETÔNICO
- CORTE E COSTURA
- DESENHO PUBLICITÁRIO
- VENDEDOR
- DESENHO MECÂNICO
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- PREPARATÓRIO A AERONÁUTICA



**GRÁTIS: TODO MATERIAL PRÁTICO**

**Milhares já triunfaram, agora é a sua vez!**

Envie hoje mesmo o cupom abaixo!

**DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS**

Rua Formosa, 69 - C.P. 7754 - São Paulo

**ATENÇÃO:** Se não quiser recortar o cupom da revista, escreva-nos dizendo de qual curso deseja receber informações, sem nenhum compromisso de sua parte. Mande hoje mesmo pelo correio. Em poucos meses, você poderá progredir, e ganhar muito mais dinheiro.

<p><b>DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS</b> Rua Formosa, 69 - Cx. Postal 7754 - São Paulo Sr. Diretor: Peça livreto GRÁTIS sobre o</p> <p>Curso de .....</p> <p>NOME .....</p> <p>Rua ..... n.º .....</p> <p>Cidade ..... Estado .....</p>	<p>Este cupom é para seu parente</p> <p><b>DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS</b> Rua Formosa, 69 - Cx. Postal 7754 - São Paulo Sr. Diretor: Peça livreto GRÁTIS sobre o</p> <p>Curso de .....</p> <p>NOME .....</p> <p>Rua ..... n.º .....</p> <p>Cidade ..... Estado .....</p>
---	--

# POR QUE NÃO?

Dias atrás, numa conversa informal com uma senhora cega, comentava ela:

— Ouvi dizer que nossa cidade ficou tão bonita!... Nova iluminação... Mais claridade!... Mais luz!...

E dizem que os cegos não "enxergam...". Não obstante, muita gente, possuidora de ótima visão (APARENTEMENTE!), não consegue ver nada... absolutamente nada, além do nariz!

E isso é lamentável, "profundamente lamentável", no falar de um consagrado locutor esportivo.

Mas também!... Não dá para entender!

De manhã, por exemplo. Despertar extraordinário. Sol estourado... Mandando aquela claridade!... Sabiás dando um fabuloso show! Pássaros indo e vindo. Pulando. Brincando. Alimentando os filhotes. Cantando... Uma verdadeira orquestra, indescritível... Enfim, um mundo de beleza!

Não, porém, para todos!

O "visão-curta" (ou "curta-visão") não poderia deixar de pôr o autógrafo:

— Xiiii!... Que dia chato!... No-jeeennnto!

E belo foi não apenas o despertar. O dia todo esnobou alegria, formosura. A temperatura agradabilíssima. O azul do céu insuperável. Vento ameníssimo. Num palavra: jornada realmente incomum. Menos para o "pseudocego":

— Não sei!... Não sei!... Passei tão mal hoje! Sei lá!... Deve ser o tempo! Tempo!... Tempo!... Por que não admirar a natureza?

Serra. Sobe. Desce. Curvas para a direita. Curvas para a esquerda. Ar puro. Encostas cultivadas, divulgando a capacidade do homem. Cascatas. Grandes. Pequenas. Água límpida. Montanhas grandes. Montanhas pequenas. Um mundo à parte! Lindo por demais! Menos para alguém:

— Ai, meu Deus!... Tenho pavor de lugares altos... Que perigo!... Deus me livre!...

Perigo... Perigo... Por que não vemos o que não é perigoso?

Praia. Mar calmo. Horizonte infundo. Mais liberdade (Para muitos, libertinagem...). Repouso. Tranquilidade. Mais apetite. Mais alimento. Oceano... Grandiosidade. Potência. Algo fabuloso! Exceto para o bronquinha...



— Eu não!... Eu não!... Tenho ódio do mar... Tanto siri... Tanta mãe-d'água...

E o outro comentou:

— Tomara que um cidadão (uma cidadã) desses se a realmente mordido por algum bicho!... Por que não vê mais nada?

Quadric. Pintura. Muito capricho. Empenho. Esforço. Verdaderamente, um mostruário da qualidade humana, dos inúmeros dons que acompanham o ser racional.

Não obstante, o "destanchar-prazer" deveria aparecer...

— Está tudo bom, meus do dedão... Muito desproporcional... E também essa orelha!...

Será possível? Por que não ver além dos dedos e dos pavilhões auriculares?...

A pessoa está passeando. E aproveita para contemplar as belezas, e os bairros, e os prédios modernos e as mansões. E sempre há coisa que merece nossa atenção.

— Foga! Mas que jardim! Caprichado, não?

— Não me agrade. Muito mau gosto. Poucas flores!

Silêncio... Por sinal, significativo!

— Essa casinha, hein?... Que beleza!...

— Não é do meu feitio... Cores ber-rantes...

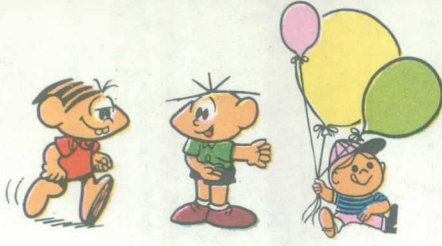
Nova pausa...

— Que bairro ch que?... E eu ainda não o conhecia!...

— Pô!... Grande coisa!... Não vejo nada de especial... Jrr bairrozinho...

E como há pessoas desse tipo! Fechadas. Oculusas. Egoístas. De mentalidade pequeníssima. Em tudo e em todos vêem defeitos. Nunca conseguem elogiar... Apenas atacar. Destruir. Seu olhar nunca está voltado para as alturas. Somente para o chão. Para a terra. Para o negro. Para o podre.

Por que a gente não vê o azul do céu, a claridade do sol, a formosura da flor... Por quê?...



# Página infantil



## OS VAGA-LUMES DE BELÉM

Noite alta e a cidade dormia. A cidade era Belém de Judá. Pequenina, beirando monte, desconhecida até aquela noite. Do casario dormido, apenas os quadriláteros de algumas janelas davam um tom avermelhado de luz distante. Mas, no alto, uma lua redonda derramava um clarão suave por tudo, que mais parecia paz do que luz.

Fora da cidade, na campina banhada de luar, rebanhos de ovelhas, em blocos, sossegavam. Pouco distante, na encosta de um monte, ao lado do caminho, havia uma gruta. Só na gruta não havia luz. E lá dentro, um homem batia um pedaço de lâmina contra uma pedra, tentando fazer chama. Faíscas saltavam. E a palha úmida não pegava. Ele queria acender um fogo para clarear a gruta e aquecer o frio que apertava. Pois com ele estava Maria sua jovem esposa, simplezinha e bela como o luar lá fora. E, mais que tudo, no anseio sublime da maternidade primeira de moça humilde, em hora tarde e lugar incômodo como

aquele, sem outro recurso que a fé no coração.

Por isso, José insistia no isqueiro e mais faíscas saltavam. Como nascer criança numa gruta escura? Como não ver logo o rostinho novo do filho que chegava? As faíscas saíam mais rápidas da pedra fria e viravam noite. José se inquietava. E com ele, escondido numa fenda da gruta, um inseto pequenino trabalhava. Ia retirando dali grãos de areia e pedacinhos de folhas. Ia tirando, tirando até que, desentulhada a fenda, um fio de luar, verde suave, atravessou o escuro e iluminou os olhos meigos de Maria. Ela sorriu.

Os contornos das coisas foram-se delineando. José viu que lá no fundo havia um boi deitado. E o burrico que ele trouxera também estava ali mascando palha. Percebeu um capim seco junto ao estábulo. Bateu o aço novamente contra a pedra. Fagulhas caíram sobre a palha e pequenina chama foi crescendo, formou um clarão amarelo - avermelhado, tornando mais moreno o rosto feliz de José. A gruta se iluminou para dali a pouco iluminar o mundo. À meia-noite, o menino nascia. E para a humanidade as trevas deixavam de ser. A jovem mãe, no primeiro carinho, envolve sorrindo o seu filho em paninhos pobres e o deita sobre as palhas, na manjedoura do boi. Desde esta hora, todos os berços se santificaram e traçaram na história a sombra dos Herodes universais. Maria não previu isso. Continuou feliz até que José, por meio do anjo, lhe avisasse. Somente olhou em tornou e viu ali o seu lar. Viu ainda a réstea de luar que, entrando pela fenda, teimava em permanecer irmã. E ela olhou para o traço de lua e para os olhinhos azuis do filhinho nascido. Sentiu que agradecer é bom.

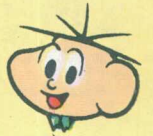
Lá na parede da gruta, junto à fenda aberta, o pequeno inseto olhava contente. E, diz a lenda, Maria pegou com os dedos leves uma faisquinha da fogueira, banhada na réstea verde do luar e acendeu os olhos do inseto, mandando-o que voasse pelos campos de Belém. Ele saiu e foi passando a chaminha verde de um para outro. Em pouco tempo, aquela primeira noite de Natal estava riscada de vaga-lumes.

Pe. Elias Leite, cmf





# DIVERTIMENTOS

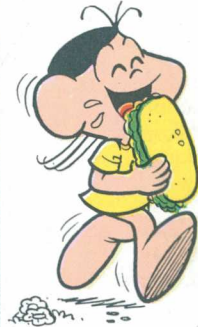


ENCONTRE OS 17 NOMES DE AVES NO DIAGRAMA!

T	I	C	O	T	I	C	O	P	B
E	G	A	L	I	N	H	A	A	E
C	A	N	A	R	I	O	G	V	I
E	F	A	I	S	Ã	O	U	Ã	J
G	A	R	A	R	A	E	I	O	A
O	G	I	C	L	O	M	A	D	F
N	A	O	I	E	D	A	G	A	L
H	V	I	S	B	I	P	A	T	O
A	I	R	N	O	F	E	N	R	R
M	A	O	E	C	U	R	S	A	O
C	O	R	U	J	A	U	O	L	V

D. 197. MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA

QUAIS SÃO OS OBJETOS CILÍNDRICOS ABAIXO, CUJO NOME CONTEM A VOGAL "I"?



1	2	3	4	6	7
2					
3					
4			5		
6			5		
7					

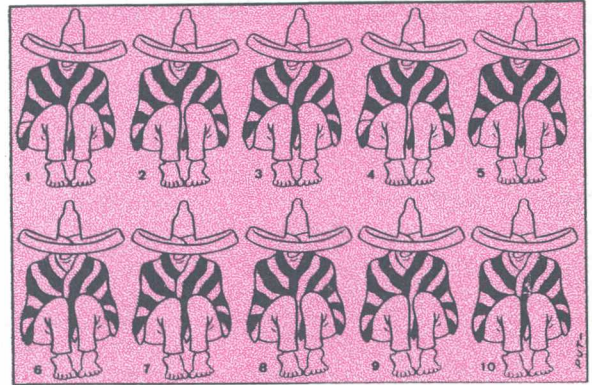
595

**HORIZONTAIS E VERTICAIS.**  
 1- A COMILONA DA TURMINHA.  
 2- BALANÇAR.  
 3- LÂMINA DE BARBEAR.  
 4- --- LOGO (PREPOSIÇÃO).  
 5- IARA MAURA.  
 6- AU-AU.  
 7- SEGUIREMOS.

**SOLUÇÕES:**  
 CRUZADINHAS: MAGALI, AGITAR, GILE-TE, ATÉ, IM, LATIDO, IREMOS, SÃO OS OBJETOS CILINDRICOS COM LETRA I: LAPIS E LIXO.



VAMOS JUNTOS FORMAR OS PARES DOS MEXICANOS, QUE SE ASSEMELHAM NOS TRAÇOS.



O JOGO DAS 7 DIFERENÇAS - QUANDO O PAPEL DO PAI NOEL CHEGAR, NÃO FAÇA COMO O SR. JOSÉ; LEMBRE-SE DE QUE ALGUÉM NÃO SE ESQUECEU DE VOCÊ, POR ISSO SORRIA.



# LIVROS RECEBIDOS

**CRISTOS DE CONTRABANDO** — Pe. Hipólito Martínez, OSA. — Pág. 80 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 18,00.

É raro encontrar um livro com esta inesperada temática. A mendicância, tão velha como a sociedade, é focalizada a partir de uma fundamentação teológica (Teologia da Mendicância, Dignidade da Pessoa Humana, Perfil da Nossa Sociedade) completada por uma vivência dos mendigos (Os Mendigos Também Amam, A Sombra da Conformidade).

**SETA NUMA PLACA EM BRANCO** — Zilda Felgueiras — Págs. 68 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 20,00.

Narração de uma tentativa de apostolado leigo, com meios e rumos inspirados pelas circunstâncias. A experiência foi vivida pela autora na favela da Mangueira do Rio de Janeiro e, em livro, pode tornar-se uma seta para novos apóstolos na direção dessa gente abandonada.

## NA PAZ DO SENHOR

- Em Brotas (SP): **Áurea Silveira Simões**, aos 24 de janeiro de 1976.  
 Em Sta. Luzia do R. das Velhas (MG): **Ana Augusta de Souza Lima**, aos 9 de julho de 1976.  
 Em Pedro Leopoldo (MG): **Cecília Rodrigues Batista**, aos 8 de agosto de 1976.  
 Em Matozinhos (MG): **Maria Carolina de Barros**, aos 15 de agosto de 1976.  
 Em Sete Lagoas (MG): **Eduardo Sebastião de Azeredo Coutinho**, aos 4 de maio de 1976;  
**Carmelita de Andrade Azeredo**, aos 26 de maio de 1976;  
**Eponina de Avelar Azeredo**, aos 2 de junho de 1976;  
**Oliveiros José Silva Maciel**, aos 23 de março de 1975;  
**Helena Sanches Venuto**, aos 5 de julho de 1975;  
**Mariana Alves de Deus**, aos 2 de junho de 1976.  
 Em Diamantina (MG): **Jacira Pereira Mesquita**, aos 6 de setembro de 1976.  
 Em Montes Claros (MG): **Etelvino Soares de Almeida**;  
**Pedro Antunes de Palma**, aos 8 de julho de 1976.

## AGRADECEM FAVORES

Manuel Trindade Lemos e Dilene da Consolação S. Lemos (Mariana, MG) ao Menino Jesus de Praga, N. Sra. Aparecida e S. Geraldo Majella; Odília Cifuentes Soares (Nova Lima, MG) ao Divino Espírito Santo; Daniel Ribeiro (S. Paulo) a N. Senhora por meio da novena das 3 Ave-Marias; Odília Dias de Quadros (Montes Claros, MG) ao Divino Espírito Santo e à alma de D. Henrique Wærjós.

O NATAL VEM AI.  
 AOS SEUS AMIGOS DE  
 UM PRESENTE DIFERENTE  
 ESTE ANO, DÊ UMA ASSI-  
 NATURA DA "AVE MARIA".

# AUGÚRIOS DE AMOR E PAZ ETERNA

Natal! Uma cavalgada de estrelas, com guizos de ouro, anunciando no ponto da meia-noite a chegada do Filho de Deus à terra.

Natal! Uma gargalhada de luz e de sol, de flores e de verdor nesta terra tropical em que habitamos.

Natal! Uma fanfarrar de Anjos e de Pastores celebrando o nascimento temporal do Inascível, do Incognoscível, do Incompreensível.

*"Nasceu-nos um Menino  
 Na gruta de Belém,  
 Tão belo e pequenino,  
 Quanta grandeza tem!"*

Uma vez nasceu do seio do Eterno Pai, entre resplendores de glória e de luz; outra vez nasceu das entranhas puríssimas de Santa Maria Virgem.

Uma vez nascido do Inascível — Luz de Luz, Deus de Deus, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; outra vez nascido para renascermos nós na Água e no Espírito Santo.

Uma vez Protótipo da Divindade; outra vez Arquétipo da Humanidade.

Uma vez Deus consigo mesmo; outra vez Deus conosco, o Emanuel — Deus com os homens, seus filhos e irmãos menores!

*"Nasceu-nos um Menino  
 Na gruta de Belém.  
 Tão belo e pequenino,  
 Quanta grandeza tem!"*

Natal! Junção maravilhosa do Céu com a terra; do Imortal com o mortal; de Deus com o homem; do Santo e impoluto com o pecador; do Criador com a criatura; do Tudo com o nada! Na cidade de Davi, Belém, o Filho de Davi, Jesus. O Grão entre as palhas; o Fruto entre as flores; a Luz entre as sombras; o Sol entre os astros... Entre as encruzilhadas da terra, o Caminho Real do Céu!



Que a nossa alma se rejubile, com frêmitos de alegria, perante o recém-nascido Merino Jesus. Que o nosso coração se abra como um bonito leque, perante Deus feito homem e perante o Homem feito Deus. Que a nossa vida seja uma harpa tocada pela brisa da saudade, recordando os tempos idos da infância e da juventude, quando nos extasiávamos, como os Anjos, na contemplação daquela miniatura de Criatura, que era a complacência de Deus Pai e a glória dos espíritos bem-aventurados.

Agora, quando grandes e encanecidos, que seja o Menino de Belém o Astro Vespéral auriluzente que nos aponte para as eternas madrugada de Amor e da Paz.

Pe. Benedito Rodrigues, CMF.



## DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945 e 292-4543

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUIA DE 1.ª QUALIDADE,  
 COM SECAGEM DE OITO ANOS.

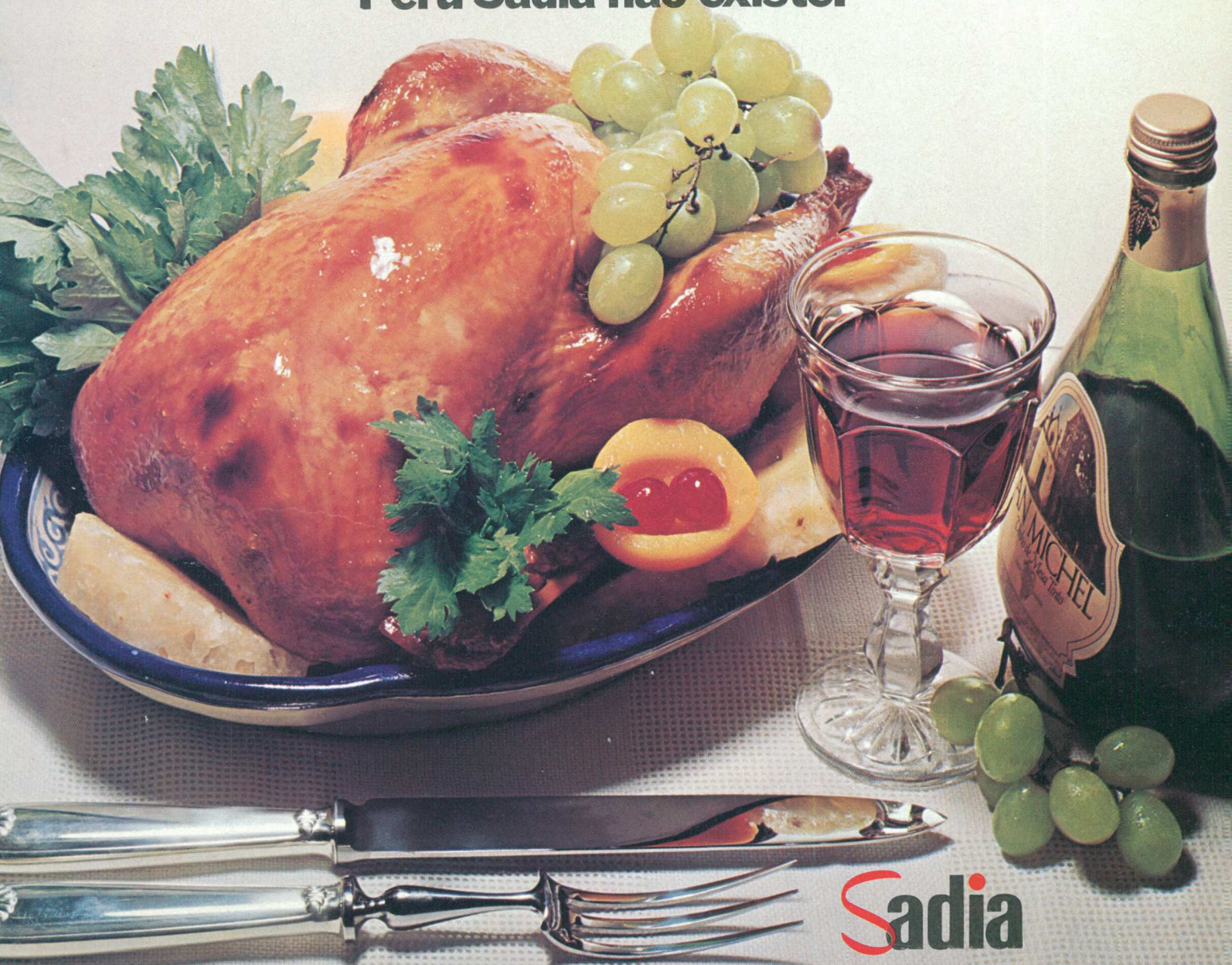
Serraria e fábrica  
 em Santa Catarina  
 Depósito e Escritório  
 em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

# O Peru Sadia é tão tradicional no Natal quanto o Papai Noel.

Com a vantagem  
de que nunca ninguém  
vai te dizer que  
Peru Sadia não existe.



**Sadia**



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**